

Apresentação da Revista

César Bolaño e Helena Martins, pela equipe editorial

Prezados Leitores,

Finalizamos esta nova edição da Revista EPTIC às vésperas do primeiro turno das eleições de 2022 no Brasil. Esperamos que ela chegue até vocês em um momento de anúncio da superação, ao menos parcial, de um dos maiores revezes da história recente de nosso país, a eleição de Jair Bolsonaro à presidência. Parcial porque sabemos que as raízes do projeto bolsonarista são profundas. Todavia, uma possível virada de página nesta história é fundamental para voltarmos a ter melhores condições de produzir e intervir criticamente, o que significa recuperar o ambiente de debate democrático na sociedade, garantir condições para a produção de conhecimentos e, especialmente, de manifestação política. Todas questões básicas, mas sufocadas nos últimos quatro anos.

Difícil, o tempo presente é também esclarecedor da dinâmica da sociedade. O regresso que vivenciamos mostra, mais uma vez, que a história longe está de seguir um caminho linear, como querem as perspectivas positivistas ou deterministas. Contra a ideia do progresso em sentido único, cabe a nós perceber a combinação de regularidades e rupturas. As regularidades que se mantém são aquelas da dinâmica da exploração capitalista e de suas crises cíclicas, aguçadas como resultado da associação a processos contemporâneos como a mundialização do capital e a dominância financeira. Em pleno século XXI, voltamos a conviver com a fome e com formas de exploração que mais parecem aquelas que Marx encontrou no início da revolução industrial (jornadas extenuantes de trabalho, salário por peça, emprego de crianças, total desregulamentação) do que aquelas que resultaram das lutas nas primeiras décadas do século XX e que se materializam em direitos, especialmente nos chamados estados de bem estar social.



Creative Commons



Atribuição



Não Comercial



Compartilhalgal



1 BRECHT, B. O Fascismo é a Verdadeira Face do Capitalismo. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/brecht/1935/mes/fascismo.htm>>. Acesso em: 28 set. 2022.

Ora, como escreveu Bertolt Brecht em 1935, o fascismo não é um terceiro poder, ao lado do capitalismo e do socialismo. “O fascismo é uma fase histórica do capitalismo; neste sentido, é algo novo e ao mesmo tempo antigo. Nos países fascistas, o capitalismo continua a existir, mas apenas na forma de fascismo; e o fascismo apenas pode ser combatido como capitalismo, como a forma de capitalismo mais nua, sem vergonha, mais opressiva e mais traiçoeira” (BRECHT, 1935)¹. Neste momento de crise sistêmica, nada indica que essas formas mais opressivas serão suplantadas por meio de uma vitória eleitoral. Assim, é preciso evidenciar a necessidade de combater também ao capitalismo. O futuro, afinal, resultará não de uma suposta marcha inescapável da história, mas da luta de classes, inclusive da luta epistemológica que é parte dela.

Ao longo dos mais de 20 anos de existência, a Revista EPTIC busca contribuir com a luta por transformações sociais profundas, por meio do fomento à reflexão crítica. Tendo em vista o tempo e o espaço em que estamos, não poderíamos deixar de trazer à tona as disputas que têm lugar, hoje, no macrossetor das comunicações, cada vez mais essenciais à própria organização da sociedade. Por isso os textos aqui reunidos versam sobre diversos desafios que devem ser enfrentados na luta pela partilha da riqueza, do saber e do poder por meio da comunicação. Na seção Artigos e Ensaios, problemas tradicionais são tratados por Iluska Maria da Silva Coutinho e Sônia Virgínia em “Desertos de notícias na produção científica brasileira: origem do conceito, contextos e aplicações no Brasil”, bem como por Débora Costa e Alexandre Barbalho, que traçam um “Mapeamento do Coronelismo Eletrônico”. Dilemas associados às transformações recentes são abordados por Ana Beatriz Lemos da Costa, autora de Análise da política pública de televisão paga no Brasil, à luz da EPC: da agenda à reformulação e concorrência com o streaming” e Leonardo De Marchi, Micael Herschmann e Marcelo Kischinhevsky, no texto “Mudanças relevantes na indústria da música em tempos de pandemia”.

O Dossiê Temático “Políticas de comunicação para um Brasil democrático” avança em relação às proposições de políticas para o setor. Organizado por Murilo César Ramos e Helena Martins, combina a abordagem das políticas de comunicação e da Economia Política da Comunicação e da Cultura. As lutas pela democratização da comunicação também são tematizadas, assim como as proposições que emergem, neste momento, da sociedade civil, particularmente da Coalizão Direitos na Rede.

Desejamos boa leitura e muitas conquistas para nossa classe!